

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta Mercantil

Class.: Amazônia / Fronteiras

Data: 02/06/93

Pg.: 5 126

Itamaraty pretende reunir sete países para discutir a Iniciativa Amazônica

por Maria Helena Tachinardi de Brasília

O Itamaraty está programando uma reunião em Manaus, na Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), com os governadores dos estados daquela região, para discutir os acordos de complementação econômica que o Brasil pretende firmar com os cinco países do Pacto Andino (Peru, Venezuela, Equador, Colômbia e Bolívia), com a Guiana e o Suriname.

Também está na agenda do Itamaraty uma reunião, ainda sem data, com os funcionários dos governos desses sete países, convidados pelo presidente Itamar Franco, no final do ano passado, a integrar o que se convencionou chamar de "Iniciativa Amazônica".

"Tecnicamente não é possível ter um Merconorte", explicou o embaixador Rubens Barbosa, subsecretário-geral do Ministério das Relações Exteriores.

"Isso não é possível em contraposição ao Mercosul porque o Mercado Comum do Sul é um tratado que o Brasil assinou com os outros países (Argentina, Paraguai e Uruguai). Não se pode ter dois mercados comuns porque cada um dos quatro sócios vai aplicar uma tarifa externa comum a terceiros parceiros, inclusive os do norte da América do Sul", comentou o embaixador.

A Iniciativa Amazônica será um conjunto de acordos de complementação econômica, mais amplos do que os acordos de alcance parcial firmados no âmbito da Associação Latino-

Um PIB de US\$ 171,4 bilhões

por Maria Helena Tachinardi de Brasília

Subsídios estatísticos para a "Iniciativa Amazônica", levantados pelo Itamaraty, revelam que o Produto Interno Bruto (PIB) global dos sete países abrangidos — Peru, Venezuela, Equador, Colômbia, Bolívia, Guiana e Suriname — somou, em 1991, US\$ 171,4 bilhões (19,24% da América Latina e do Caribe), com destaque para a Venezuela (US\$ 71,18 bilhões), Colômbia (US\$ 48 bilhões) e Peru (US\$ 30 bilhões).

O total das exportações de

bens e serviços em 1991 foi de US\$ 30,43 bilhões (21,3% da América Latina e do Caribe), sobressaindo-se a Venezuela (US\$ 13,21 bilhões), Colômbia (US\$ 8,68 bilhões) e Peru (US\$ 4,2 bilhões).

Os países do grupo andino são fortemente dependentes do mercado norte-americano: em 1985, os EUA absorveram 46,4% de suas exportações; em 1990, 51,1%. O total das importações de bens e serviços em 1991 foi de US\$ 28,98 bilhões (21,7% do total da América Latina e do Caribe), com destaque para a

Venezuela (US\$ 14,55 bilhões), Colômbia (US\$ 6,24 bilhões) e Peru (US\$ 4,17 bilhões).

Em 1990 e 1991, respectivamente, os sete países amazônicos absorveram 2,8 e 3,8% do total das exportações brasileiras e originaram 2,8 e 3,4% das importações do País. A participação do Brasil como mercado de destino das exportações dos países amazônicos é a seguinte: Bolívia — 3,6%; Colômbia — 0,76%; Equador — 0,2%; Peru — 3,46%; Venezuela — 3,38%; e Suriname — 9,4%.

Americana de Integração (Aladi). Tais acordos incluirão, por exemplo, textos sobre garantias de investimento e convênios na área de transporte, seguindo o modelo do acordo abrangente que o Brasil negociou com a Argentina e conhecido como ACE-14.

Segundo Rubens Barbosa, "houve receptividade de todos os países", desde que Itamar Franco enviou, no final do ano passado, cartas a seus colegas dos setes países da área amazônica. O grupo Andino anunciou que pretende fazer uma negociação conjunta e não individual por país, mas a Bolívia pediu um acordo em separado. A negociação com a Bolívia estava prevista para maio, mas La Paz adiou a reunião.

Com a Colômbia e o Peru, o Itamaraty está na fase de definir uma data para as conversações.